

## Resenha do Início da Temporada 2006

### I

Entre uma crônica e outra, 2006 chegou a todo vapor, com o anúncio de muitos torneios fortes e apoio das Prefeituras, que, ao que tudo indica, atentaram para a importância de incentivar a prática do xadrez no Estado. Neste sentido, saíram na frente Vitória, que já apóia o esporte faz tempo, e Vila Velha, que despertou este ano.

A primeira distribuiu oitocentos reais entre os cinco primeiros colocados, além de troféus e medalhas até o décimo lugar, da recém finda Primeira Etapa do CIMAX Vitória 2006, atraindo assim os jogadores mais fortes do *ranking* capixaba.

Vila Velha, por sua vez, não ficou atrás, e pagará mil reais em premiação na Primeira Etapa do CEAX 2006, que será jogada entre os dias dez e doze de Março. Alguém duvida de que as feras todas estarão presentes novamente?.

### II

Aliás, foi Vila Velha quem deu o pontapé inicial em 2006. Em torneio que marcou a volta de Hermes Vazzoler e César Reis aos tabuleiros, a cidade mais uma vez foi palco de grandes batalhas e partidas memoráveis.

Logo na primeira rodada, uma plêiade de favoritos ocupou a liderança, levando a definição de quem realmente brigaria pelo título para a segunda rodada. Destaque para a atuação de Vazzoler, que, mesmo fora de forma, manobrou rumo à vitória contra Bohumil Docekal.

César Reis encontrou forte resistência até o vigésimo sétimo lance contra o bom baiano Anderson Soares, que, indo em socorro de um peão indefensável em **b6**, permitiu seu adversário criar um peão passado e engomado na coluna da dama. Com vantagem decisiva, César Reis esgrimou sua técnica no manuseio das torres e venceu a partida.

Na segunda rodada, Vazzoler, César Reis e Guilherme Abreu seguiram vencendo seus jogos e se mantiveram na liderança, juntamente com João Carlos Gatto, José Osório Hatem, Edivaldo Sá e Francisco Costa.

Este último, vencendo ninguém menos que o campeão de Vitória, Osmar Schmidt, em clássico praiano que foi disputado no campo das variantes heterodoxas da Defesa Holandesa (**1. d4 f5**), a preferida de Francisco.

Seguindo a máxima arlindiana de correr por fora, o estreante Victor Passos, que já havia neutralizado o par de bispos do estrategista Leonardo Fernandes na primeira rodada, em partida que terminou empatada, desta vez não perdoou o ímpeto de Adriano Stein em tomar um peão maroto em **e6**, no quadragésimo lance de sua partida.

Jogando com precisão maquinal, infernal, eu diria, desvendou o mistério do peão da gula em poucos lances e, quando, por fim, posicionou sua dama em **f2**, ameaçando mate em **f1** ou **f2**, conforme o caso, e, simultaneamente, se defendendo dos perpétuos em **h4**,

não deixou ao seu adversário alternativa que não tombar o rei, e em nós a certeza de que ali mora um novo talento do xadrez capixaba.

A terceira rodada afunilou ainda mais a disputa. Ao final, emergiram líderes apenas Vazzoler e Guilherme Abreu. Francisco Costa, que jogava contra Vazzoler, encontrou um interessante sacrifício de cavalo, no vigésimo quarto lance, mas seu **26. f5 ...** permitiu às pretas recompor sua defesa, jogando **26. ... Cf8**. A partir daí, o karpoviano “Vazzola” trocou peças sempre que pôde, saindo em vantagem quando da recusa de seu adversário, para, alguns lances depois, assegurar um encontro com Guilherme na quarta rodada.

Guilherme, por sua vez, teve partida duríssima contra Edivaldo Sá, ao fim da qual saiu vencedor na técnica e, sobretudo, no espírito de luta que o caracteriza, e que se fez especialmente presente neste torneio, mormente nas duas últimas rodadas, como veremos.

Os demais líderes até então, César Reis, João Carlos Gatto e José Osório Hatem, estranhamente empataram em partidas curtas, respectivamente em dezesseis – Reis e Gatto – e vinte e seis lances – Osório, em posição superior contra Victor Passos –, deixando, assim, a pedreira Hermes Vazzoller para Guilherme.

Tendo absorvido a derrota para Victor Passos na rodada anterior, Adriano Stein iniciava fantástica recuperação no torneio, vencendo Sérgio Brito com direito a aula de técnica no final da partida.

Ainda pela terceira rodada, não posso deixar de registrar o duelo caseiro, literalmente falando, entre os irmãos Fernandes. Em combinação fina e elegante na abertura, a especialidade de Leonardo, Eduardo destruiu por completo a defesa contrária, deixando ao seu irmão apenas o esculacho de uma posição quebrada e estéril, de mera luta pelo empate, conseguido com muito sofrimento. De certa forma, cada um a sua maneira, foi uma vitória moral para ambos.

E assim fomos todos para a quarta rodada...

Justiça enxadrística feita, na quarta rodada César Reis, Gatto e José Osório empataram suas partidas, enquanto Guilherme protagonizou com Vazzoller a partida, a meu ver, mais intensa de todo o torneio.

Infelizmente, a mesma é uma das poucas não se encontram a disposição no *link* de partidas da FESX. Contudo, ao que me lembro das espiadas que dei – estava ocupado em tentar ativar minhas peças, em partida contra Ailton Santos Junior –, chegou-se a um final de dama e torre contra torres e bispo, ou algo parecido, muito difícil de ser jogado, para ambos os lados.

Adriano Stein e Edivaldo Sá jogaram partida emocionante, cheia de altos e baixos. Ao final, Adriano Stein ficou com bispo contra massa de peões de Edivaldo. Porém, com o rei melhor colocado, Stein sustou o avanço de seu oponente, e com o bispo limpou a resistência, abrindo caminho para a vitória a pouco mais de um minuto do fim de seu tempo. O nervosismo era grande e, embora jogasse os lances com firmeza, suas mãos só pararam de tremer quando ele percebeu que havia vencido a partida.

A rodada decisiva foi digna do restante do torneio e premiou o jogador que em nenhum momento temeu vencê-lo: Guilherme Abreu!

Jogando até o fim partida perdida contra o ídolo pinheirense, João Carlos Gatto, sobretudo quando este deixou passar **37. Tg8+ ...**, tomando, em seguida, o peão de **h** num par de lances, Guilherme personificou a vontade de vencer e, aos poucos, foi equilibrando a posição.

Ao final, Gatto, que vencendo seria campeão, em virtude do empate entre Hermes Vazzoler e César Reis, na mesa ao lado, não manobrou corretamente suas peças, premido que estava pelo tempo. Guilherme, por sua vez, foi mais feliz em seus lances e, também em apuros de tempo, e já em posição ganhadora, enxergou um duplo de cavalo sobre rei e torre, que fez seu adversário parar o relógio e estender a mão ao merecido campeão.

Concluindo com brilhantismo sua arrancada final – venceu as três últimas rodadas –, Adriano Stein venceu Francisco Costa, jogando um final que deteve a atenção deste cronista por longo tempo, tal a competência com que foi jogado.

Numa posição vencedora, porém tendo que manobrar com extrema precisão, Adriano esbanjou técnica em um final de cavalos e peões. Sobretudo porque Francisco jogou a melhor defesa possível em cada posição, valorizando ao máximo a vitória de seu adversário.

Resultado final: Guilherme Abreu campeão, Hermes Vazzoler vice e Adriano Stein em terceiro lugar. Parabéns aos três!

Não poderia deixar de salientar, por fim, a presença do Presidente da FESX, Pablyto Robert, que com seu xadrez ornamental ilustrou a festa, além da arbitragem segura, sem excessos, de Hudson Bonfim.

### III

Em Vitória, Rogério Zanon mais uma vez contou com seu *staff* para tirar de Jorge Bittencourt seu último título antes de se tornar Mestre FIDE. Aliás, sem querer recorrer a uma auto-citação, e já o fazendo, mais uma vez o Zanon venceu...

Contando com a ajuda involuntária de Moacir Bortoloso, César Reis e, principalmente, e sempre, de Namyr de Souza Filho, que foram, rodada a rodada, livrando Zanon do confronto com Bittencourt, o tricampeão se sagrou campeão com 4.5/5.

A revelação do torneio, entretanto, foi o jovem Thiago Boeker, que, já na primeira rodada, obrigou o experiente José Osório Hatem a jogar com todo o cuidado o final da partida para arrancar um empate, em posição inferior.

Tenilson Alves teve contra Fabrício Hupp, na quarta rodada, sua grande chance para confirmar mais uma vez o talento que todos já conhecemos. Entretanto, em partida impressionante, o campeão de Vila Velha não lhe deu qualquer chance e, jogando com

enorme categoria e combatividade, engessou todas as suas ações e se credenciou para jogar a rodada decisiva na mesa nº 2, contra Bittencourt.

Outras atuações também chamaram bastante a atenção.

Defendendo seu título, Osmar Schmidt teve atuação convincente, e fez, na última rodada, contra José Benigno Laranjeira, o desafio dos campeões – Vitória versus Serra. Ao final, com Osmar aplicando um belo golpe tático em Benigno, deu Vitória, deixando Osmar em sexto lugar na classificação final.

O torneio marcou também a volta de Sérgio Lage, que, agora em versão Rocky Balboa, lutou não só contra seus adversários, mas, sobretudo, contra seu telefone celular. E, quando ele tocou na partida contra Osmar Schmidt, pela quarta rodada, em que Lage jogava suas últimas fichas, o jogador se levantou sem nem esperar pela desclassificação oficial e saiu da sala de jogos, para não mais voltar.

Mas, a meu ver, antes de entrar no âmbito das primeiras colocações, a grande atuação deste torneio coube a Arlindo Conceição. Saindo em desvantagem em três das cinco partidas que disputou – contra Sérgio Lage chegou a estar a dois lances de levar o mate –, Arlindo mostrou um espírito de luta não igualado por qualquer outro jogador na competição e fez valer sua própria máxima de correr por fora. Haja visto, o fez não só no torneio como um todo, como também em cada uma das partidas que salvou e, não por acaso, faturou o quinto lugar.

A briga na ponta ficou, mais uma vez, entre Bittencourt, Zanon e Namyr, com Fabrício Hupp e César Reis à espreita por um tropeço dos três. E a quarta rodada decidiu, senão o torneio, só decidido na rodada seguinte, quem não teria de enfrentar um Bittencourt furioso por um título. E a Rogério Zanon coube o privilégio.

Isto porque nesta rodada “Bittenco” foi pareado com sua eterna asa negra, Namyr de Souza Filho, invicto contra Bittencourt há três anos. Mais uma vez de pretas, Namyr seguiu o leão pela juba, abrindo o caminho para Zanon se isolar na liderança, àquela altura com quatro em quatro, contra três e meio dele, Namyr, e do próprio Bittencourt.

Assim, na quinta e decisiva rodada, todos ainda tinham chances. Sobretudo porque Fabrício Hupp jogava partida equilibrada contra o tetracampeão, e que foi decidida somente ao final, em favor deste.

Ao lado, na mesa nº 1, Namyr e Zanon jogavam o clássico capixaba por excelência. De brancas, Namyr tantava desesperadamente a vitória que o levaria ao desempate contra Bittencourt, caso este vencesse Hupp.

Em posição mais cômoda, Zanon precisava só de um empate para levantar mais uma taça de campeão. Mas jogava de pretas e contra um adversário que ainda trazia nas unhas alguns pêlos da juba do leão.

A luta foi intensa e, ao final, Namyr tinha um peão de vantagem, num final de torres e peões. Jogando com sobriedade, Zanon manobrou até que a vantagem de seu adversário se reduzisse a um final tecnicamente empatado. Zanon novamente campeão!

A classificação final ficou: Rogério Zanon em primeiro lugar, Jorge Bittencourt em segundo, Namyr de Souza Filho em terceiro.

Parabéns aos três, e também a todos que disputaram o torneio!

\*